

A ESCOLA DE TRADUTORES DE TOLEDO (Século XII)

A paixão do estudo a afastou-me de Inglaterra. Fiquei algum tempo em Paris. Aí, apenas vi selvagens instalados nas suas cátedras escolares com uma grave autoridade; na frente, dois ou três escabelos carregados de enormes obras que reproduziam as lições de Ulpiano em letras de ouro; tinham penas de chumbo na mão, com as quais desenhavam nos seus livros asteriscos e óbelos. A sua ignorância obrigava-os a uma posição de estátua, mas fingiam mostrar a sua sabedoria através do silêncio. Assim que experimentavam abrir a boca, não se ouvia mais do que um balbuciar de criança. Tendo compreendido a situação, refleti nos meios de escapar a tais riscos e de me entregar às “artes” que iluminam as Escrituras de maneira a não as saudar de passagem ou a evitá-las por meio de atalhos. Por isso, como é em Toledo que, nos nossos dias, o ensino dos árabes, que é constituído quase inteiramente pelas artes do *quadrivium*, é dispensado às multidões, apressei-me a partir para lá a fim de escutar as lições dos mais sábios filósofos do mundo. Chamado por alguns amigos e convidado a regressar de Espanha, vim para a Inglaterra com uma preciosa quantidade de livros. Dizem-me que nestas regiões se desconhece o ensino das artes liberais, que Aristóteles e Platão estão votados ao mais profundo esquecimento em proveito de Tito e de Seio. Foi grande a minha dor e, para não ficar como um grego sozinho entre romanos, pus-me a caminho em busca de um lugar, onde pudesse ensinar e promover o desenvolvimento desse gênero de estudos [...] Que ninguém se impressione se, ao tratar da criação do mundo, eu invocar o testemunho dos filósofos pagãos e não dos Padres da Igreja, porque, embora não figurem entre os fiéis, algumas das suas palavras devem ser incorporadas no nosso ensino, dado que estão impregnadas de fé. Também a nós, misticamente libertados do Egito, o Senhor ordenou que despojássemos os egípcios dos seus tesouros para com eles enriquecermos os hebreus. Despojemos, pois, conforme aos mandamentos do Senhor e com a sua ajuda, os filósofos pagãos da sua sabedoria e eloquência, despojemos e esses infiéis de maneira a enriquecermos com os seus despojos, dentro da fé.

Daniel Morley. In: Le Goff. *Os intelectuais...*, op. Cit., p.23. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p.175-176.